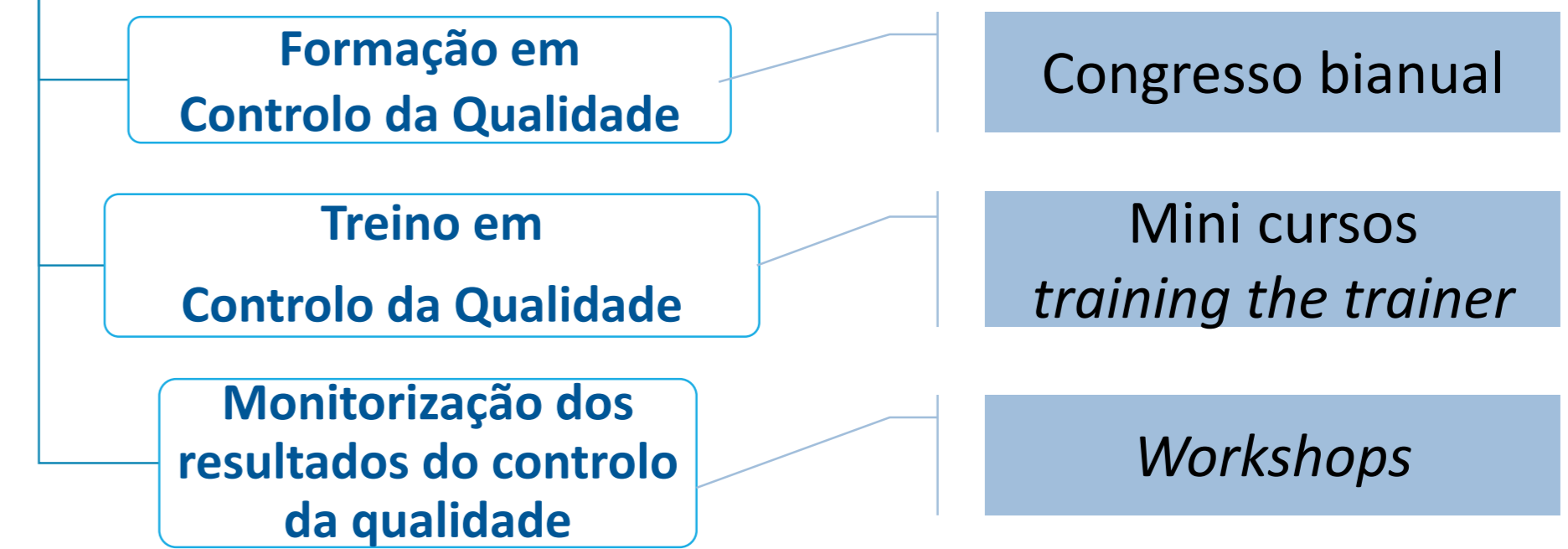


- A Lei de Bases da Saúde incentiva a cooperação internacional com Países de Língua Portuguesa na melhoria dos cuidados de saúde, educação, investigação e pesquisa em saúde, a fim de garantir o direito à proteção da saúde humana. A qualidade dos serviços prestados pelos laboratórios clínicos é crucial na prestação de cuidados de saúde, fornecendo informações para as melhores decisões médicas.
- O Projeto de Melhoria da Qualidade Laboratorial para Países de Língua Portuguesa (ProMeQualab), lançado em 2015, é um projeto de colaboração no âmbito da melhoria da Qualidade Laboratorial entre representantes dos diferentes países onde o Português é o idioma oficial.



O objetivo do projeto é desenvolver capacidade para implementar e sustentar boas práticas laboratoriais, a fim de melhorar a qualidade dos laboratórios médicos, visando o diagnóstico e tratamento adequados dos doentes.

### Ferramentas de Trabalho do ProMeQualab



### Estrutura do projeto

A estrutura do projeto contempla um supervisor por cada triénio com a responsabilidade de coordenar o projeto. Portugal tem acumulado esta responsabilidade (supervisão) com a de Grupo Executivo do projeto, juntamente com o Brasil. Este Grupo está encarregado de estabelecer contatos com os potenciais coordenadores do projeto em cada país. Existem coordenadores nacionais em quase todos os países. O consultor perito colabora no planeamento e organização de cursos e congressos sendo simultaneamente formador nos cursos (Figura 1)

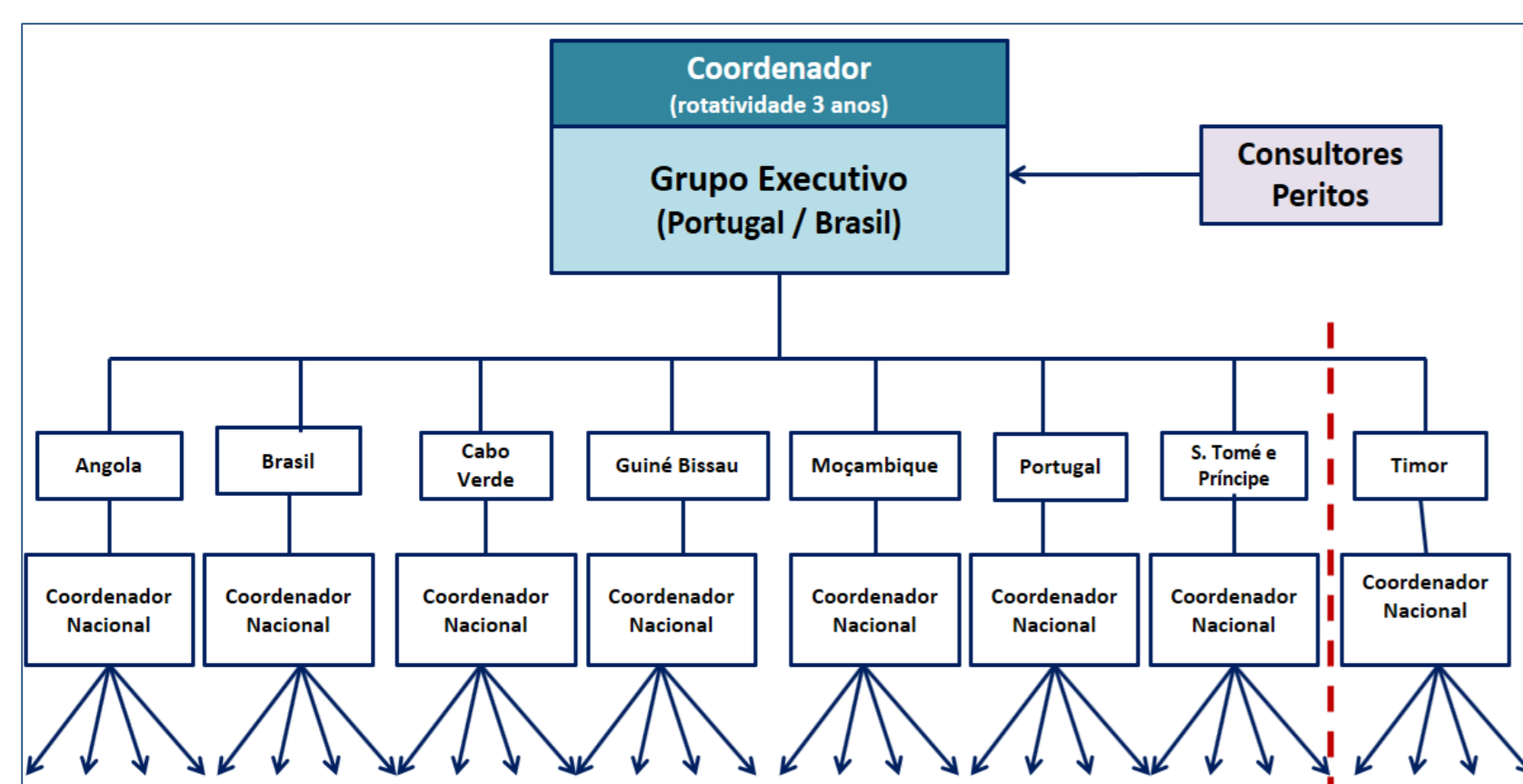


Figura 1 - Estrutura do projeto ProMeQualab

### Identificação de Necessidades

#### DISTRIBUIÇÃO DE QUESTIONÁRIOS Q1 E Q2

No primeiro ano do projeto, 2015, foram distribuídos 2 questionários (Figura 2), designados por Q1 (piloto) e Q2, a laboratórios de Portugal, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Brasil, Angola e Guiné Bissau, com o apoio do coordenador de cada país. As respostas foram analisadas pelo grupo de supervisão em Portugal.

ProMeQualab	
Questionário de Avaliação de Necessidades de formação	
A- CARACTERIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO LABORATÓRIO ?	✓
B- RECURSOS HUMANOS	✓
Dados pessoais, académicos, formação, experiência ?	✓
C- FASE PRÉ-ANALÍTICA	✓
Manual e Postos de colheitas/ CQ/ AEQ ?	✓
D- FASE ANALÍTICA: áreas de trabalho existentes/ CQ/ AEQ ?	✓
Instalações/ Equipamentos/ Gestão/ Manuais/ Planos de Manutenção/ Calibração ?	✓
Fluxo de trabalho/ Segurança/ Boas práticas?	✓
CQ: periodicidade, regras implementadas, amostras controle ?	✓
AEQ: interpretação de relatórios e melhoria ?	✓
Sistema de Gestão da Qualidade, Acreditação, Certificação ?	✓
Ref. Normativos da Qualidade (ISO 9001/17025/15189/17043) ?	✓
E- FASE PÓS-ANALÍTICA	

Figura 2 - Exemplo de informações do Questionário de avaliação de necessidades

#### VISITAS AOS LABORATÓRIOS

As visitas a laboratórios de Moçambique, Brasil e S. Tomé e Príncipe foram realizadas por membros do grupo executivo e pelo consultor, tendo como base as necessidades identificadas nas respostas aos questionários.

#### O objetivo das visitas foi avaliar:

- nível da organização
- recursos
- ferramentas de controlo da qualidade (CQ) implementadas
- Formação/Acreditação em laboratórios clínicos

### Ferramentas de trabalho

#### FORMAÇÃO – TREINO (CQ laboratorial)

- Congresso bianual
- Mini-cursos

#### MONITORIZAÇÃO (resultados do CQ)

- Workshops

Avaliação dos resultados de controlo da qualidade dos laboratórios promovendo a melhoria do diagnóstico laboratorial por avaliação e monitorização dos indicadores da qualidade:

- Coeficiente de variação (CV) %
- BIAS
- Erro Total, Nível Sigma
- Incerteza

### INFORMAÇÃO RELEVANTE DAS RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS (Q1 e Q2) E VISITAS AOS LABORATÓRIOS

- Foram respondidos 100 questionários (Q1 e Q2) (33 de Portugal, 45 de Moçambique, 6 de S. Tomé e Príncipe, 6 de Cabo Verde, 4 do Brasil, 5 de Angola e 1 da Guiné Bissau) em que 90% reportaram participação em CQI e AEQ. A Figura 3 apresenta a implementação de CQ na fase analítica e a participação em AEQ por área de trabalho, estando identificadas as necessidades de formação na Figura 4.
- Foram visitados 14 laboratórios em Moçambique em 2015, 1 laboratório no Brasil em 2016 e 3 laboratórios em S. Tomé Príncipe em 2017.

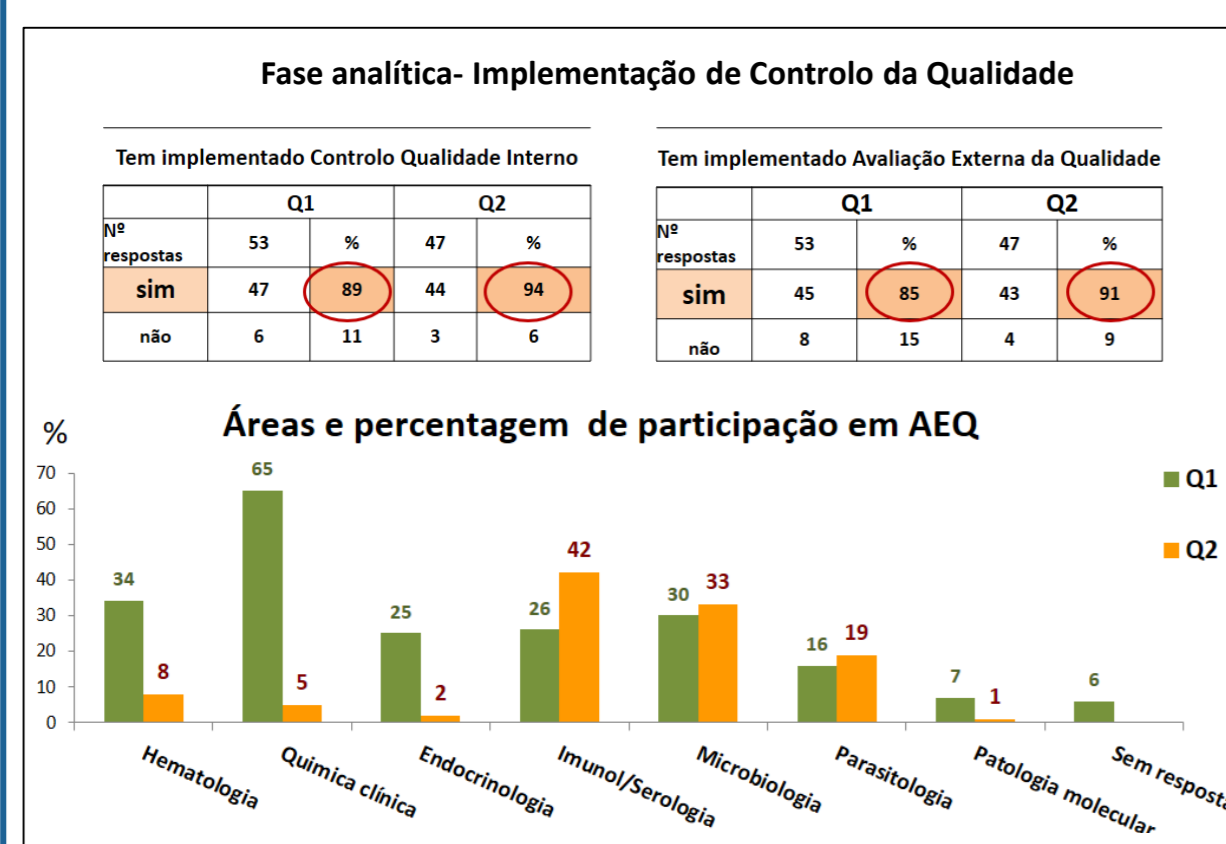


Figura 3 - Percentagem de participação em AEQ por área de trabalho

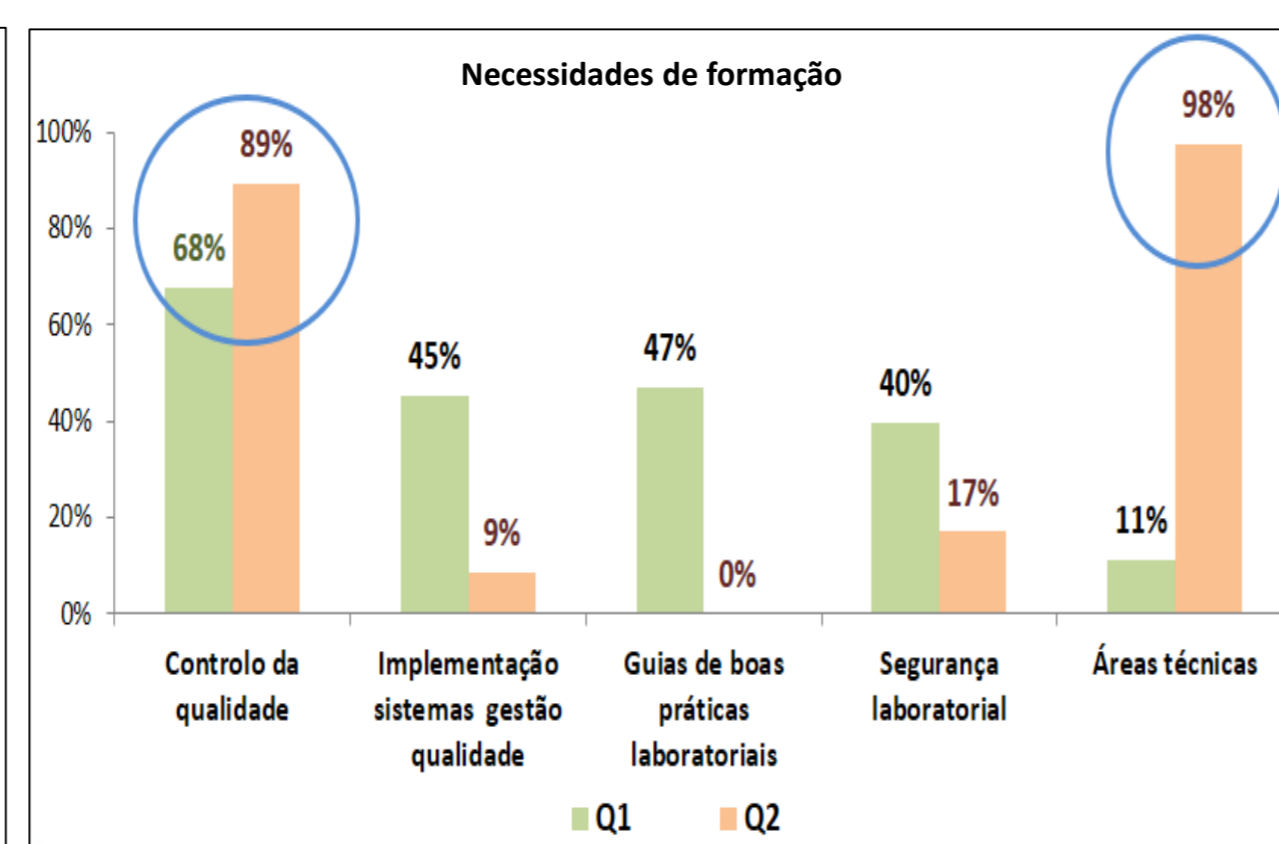


Figura 4 - Áreas de trabalho com necessidades de formação em AEQ

- A análise conjunta das respostas aos questionários e das visitas aos laboratórios, reforçou a necessidade de *in loco* validar as respostas aos questionários. A necessidade de formação no âmbito do Controlo da qualidade interno (CQI) e Avaliação externa da qualidade (AEQ) é uma realidade.

### FORMAÇÃO E TREINO REALIZADOS

DATA	CONGRESSO	PARTICIPANTES
2015	CCQI-PLP	100
2017	CCQI-PLP	200
2019	CCQI-PLP	400

- Mini-cursos temáticos em 2017 e 2019 pelos membros do grupo executivo e consultor do projeto:

- controlo interno da qualidade
- avaliação externa da Qualidade
- validação de métodos
- Sigma, erro total e medição da incerteza

- Mini-cursos no âmbito da Acreditação, Sistema de gestão da qualidade, Gestão do risco e Gestão do equipamento ministrados por peritos convidados em 2017 e 2019.

- Formação no âmbito "Trainer to Trainer" na província de Niassa, Moçambique: CIQ and AEQ em 2019.

### MONITORIZAÇÃO RESULTADOS DE CQ

A monitorização dos resultados da qualidade teve início em 2019 após o terceiro congresso em Moçambique e está representada na Figura 5:

MOÇAMBIQUE	CONTROLO DA QUALIDADE	FERRAMENTAS DE C.Q.
Maputo	HIV Carga viral	CV; BIAS; INCERTEZA
Niassa	Linfócitos CD4	CV; Cartas de controlo

Figura 5 - Áreas de trabalho monitorizadas em Moçambique

### Pontos críticos mais relevantes 2015-2019

- Necessidade da manutenção da realização das visitas aos laboratórios nos diferentes países permitindo a constatação da realidade reportada nas respostas dos questionários.
- Grande disparidade ao nível dos equipamentos, reagentes e na implementação do controlo da qualidade
- Falta significativa de conhecimento sobre controlo interno da qualidade e avaliação externa da qualidade

- A metodologia do projeto revelou-se eficaz, uma vez que no último congresso verificámos a aplicação pelos participantes das ferramentas de CQ propostas.
- É necessário incentivar outros países de língua portuguesa a integrarem o grupo executivo e motivá-los a assumir o cargo de supervisor do projeto.
- A submissão de pedido para apoio financeiro é essencial para permitir a continuação da implementação contínua desta estratégia educacional e desenvolvimento de ferramentas eficazes de formação.

### Próximos passos

### FORMAÇÃO E TREINO

- ❖ Desenvolvimento de Ferramentas simples sobre vários tópicos relacionados com a implementação das boas práticas laboratoriais incluindo a fase pré-analítica, garantia da qualidade (controlo interno, controlo externo) calculo da medição da incerteza, erro total e validação de métodos, com foco na aplicação prática no laboratório.
- ❖ Implementação de uma estratégia educacional, dando início a um programa *Train-the-Trainer* e desenvolvimento de Ferramentas de *e-learning*.
- Organização do 4º Congresso em Cabo Verde em 2021

